



16º CONGRESSO PAULISTA de Pediatria

27 a 30 | MARÇO 2024
CENTRO DE CONVENÇÕES FREI CANECA
SÃO PAULO SP

www.paulistapediatria.org.br

TEMAS LIVRES - Eposter Comentado

Data: 29 de março 2024 - sexta-feira

Horário: 14:00-15:00

Local: SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP SESSÃO 05 (TV 5)

Eposter-Comentado-19 - HUMANIZAR O CUIDADO ATRAVÉS DO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR INFANTIL: SABERES DE PROFESSORES DE UM CURSO DE MEDICINA

Autores: RICARDO PATREZI ZANATTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), LUCAS PEREIRA LIBERAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), JOÃO PAULO BORGES BISPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA ORTIZ SOBRINHO VALETE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), CRISTINA HELENA BRUNO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), RODRIGO BEZERRA DE MENEZES REIFF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), MAYCON RODRIGO SARRACINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), MARIA SAGRARIO GÓMEZ-CANTARINO (UNIVERSIDAD DE CASTILLA - LA MANCHA), ESTHER ANGELICA LUIZ FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS)

Área: **Medicina da Dor e Cuidados Paliativos**

Introdução: Introdução: uma vez que o tratamento da dor na criança é considerado essencial, devendo ser feito de maneira adequada e holística, mas que atualmente esse cuidado ainda é negligenciado no ensino e na assistência, é importante compreender quais estratégias são conhecidas para o manejo dessa dor, especialmente as estratégias não farmacológicas. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho é responder à pergunta: qual o entendimento dos professores do curso de medicina de uma universidade federal sobre tratamentos não medicamentosos da dor em crianças? **Metodologia:** após aprovação do comitê de ética, foram entrevistados professores do curso de medicina de uma universidade federal do interior do estado de São Paulo. Após, os resultados foram tabulados e realizado análise estatística com significância de 5%. **Resultados e discussão:** 6 professores foram entrevistados, 1 com idade entre 31 e 40 anos e o restante acima de 41 anos, sendo 1 homem e 5 mulheres. Todos tinham doutorado ou eram especialistas. Todos concordaram que o tema "dor pediátrica" é importante. Entre as dificuldades encontradas no ensino da dor pediátrica, 3 professores acreditam que esse tema não é ensinado e os demais acreditam que é difícil ensinar aspectos psicossociais da dor. Sobre as práticas não farmacológicas em pediatria, alguns acreditam que o desconhecimento de evidências científicas por parte dos docentes é um problema no ensino médico da temática. Todos acreditam que o uso dessas práticas deve ser maior, sendo que há descrição de que os efeitos colaterais são muito menores e o custo, normalmente, é mais baixo, sendo práticas efetivas e bem menos traumáticas. **Conclusão:** existem lacunas no conhecimento dos professores de medicina sobre tratamentos não farmacológicos da dor em pediatria e estratégias de educação continuada devem ser fomentadas pelas instituições.